



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

ADRIANA DINIZ DA PAZ

**ARQUIVO E MEMÓRIA, UMA RELAÇÃO INDISSOLÚVEL: PANORAMA DAS
PRODUÇÕES ACADÊMICAS ATRAVÉS DA BASE DE DADOS EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO (BRAPCI)**

João Pessoa (PB)
2020

ADRIANA DINIZ DA PAZ

**ARQUIVO E MEMÓRIA, UMA RELAÇÃO INDISSOLÚVEL: PANORAMA DAS
PRODUÇÕES ACADÊMICAS ATRAVÉS DA BASE DE DADOS EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO (BRAPCI)**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula.

João Pessoa (PB)
2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

D585a Diniz, Adriana da Paz.

Arquivo e memória, uma relação indissolúvel:
panorama das produções acadêmicas através da Base de
Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) / Adriana da
Paz Diniz. - João Pessoa, 2022.

35 f. : il.

Orientação: Ana Cláudia Cruz Córdula.

Coorientação: Geysa Flávia Câmara de Lima
Nascimento, Carla Maria Almeida.

TCC (Graduação) - UFPB/Campus I.

1. Arquivo. 2. Memória. 3. Ciência da Informação. 4.
Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). I.
Córdula, Ana Cláudia Cruz. II. Nascimento, Geysa Flávia
Câmara de Lima. III. Almeida, Carla Maria. IV. Título.

UFPB/CCSA.

CDU 930.25(02)

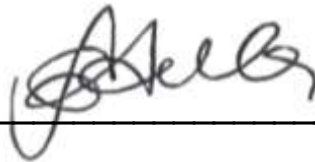
ADRIANA DA PAZ DINIZ

**ARQUIVO E MEMÓRIA, UMA RELAÇÃO INDISSOLÚVEL: PANORAMAS DAS
PRODUÇÕES ACADÊMICAS ATRAVÉS DA BASE DE DADOS EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO (BRAPCI)**

Trabalho de conclusão de curso na modalidade artigo apresentado ao Curso Graduação em Arquivologia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

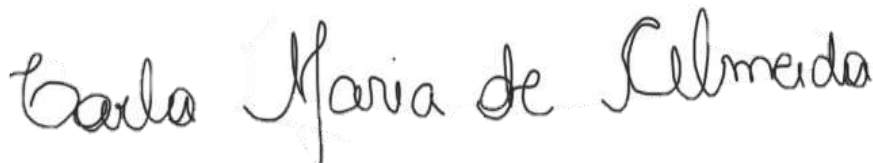
Aprovada em: 15/12/2020

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula
(Orientadora - UFPB)

Profa. Dra. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento
(Examinadora – DCI/UFPB)



Profa. Me. Carla Maria de Almeida
(Examinadora Externa)

A minha família, em especial minha mãe e meu pai, que sempre acreditaram em meus sonhos. E aos meus filhos sem vocês nada disso seria possível. DEDICADO ao trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a **Deus** que nos momentos mais difíceis me amparou e alentou, que nunca me abandonou e que me fez forte sempre que necessário.

A toda a **minha família** pela ajuda e paciência, vocês são minha fortaleza, meu porto seguro, teria sido praticamente impossível atingir a realização dessa quimera sem a parceria de vocês, obrigada por cuidar dos meus filhos enquanto estava nas aulas na universidade.

Agradeço a minha mãe Heloísa e em especial ao meu pai **Carlos Alberto** (in memoria) que idealizou com esse momento tanto quanto a mim, tenho absoluta certeza que da sua nova morada junto a Deus o senhor se alegra comigo por tão grandiosa conquista.

Aos meus filhos **João Heitor e Luiza**, meus parceiros das madrugadas em frente ao computador, tudo isso foi por vocês que me transformaram na pessoa que sou hoje. Obrigada minha filha pelas palavras construtivas e de sempre estares ao meu lado dizendo que tudo ia ficar bem.

Agradeço ao meu esposo **Francisco Fábio** por me entender e encorajar nos momentos mais difíceis, por me trazer paz e resistência em minha caminhada acadêmica.

Aos meus companheiros de trabalhos e seminários, verdadeiros irmãos que eu fiz na UFPB e que levarei para toda a vida, **Andressa Ribeiro, Carlos Antônio e Haledy Hallane** vocês foram essenciais nesta caminhada. Quando tudo pareceu impossível e insustentável, vocês foram meu alicerce, não me deixando desistir, me apoiando e ajudando em tudo que era possível. Que a nossa amizade se perpetue e ultrapassando os muros da universidade.

Agradeço a todos os professores e profissionais que fizeram parte da minha caminhada acadêmica. A banca por ter aceitado o convite, professora **Geysa Flávia**, minha eterna gratidão e admiração, e a professora **Carla Maria de Almeida** por compartilhar todo seu conhecimento. E em especial a minha Orientadora **Ana Claudia Cruz Córdula** que foi muito mais que uma orientadora, foi uma grande incentivadora e amiga, seu apoio foi fundamental para a realização desse trabalho, obrigada por não desistir de mim diante de tantas dificuldades.

Ao meu grande e inesquecível amigo e estimulador, que me fez acreditar que era capaz, que o meu lugar era na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) falando em nome de uma ciência, meu muito obrigado, **Marco Antonio Cordeiro** (in memoria), NÓS conseguimos.

A Única Revolução Possível é Dentro de Nós

*Não é possível libertar um povo, sem antes, livrar-se da
escravidão de si mesmo.
Sem esta, qualquer outra será insignificante, efêmera e ilusória,
quando não um retrocesso.
Cada pessoa tem sua caminhada própria.
Faça o melhor que puder.
Seja o melhor que puder.
O resultado virá na mesma proporção de seu esforço.
Compreenda que, se não veio, cumpre a você (a mim e a todos)
modificar suas (nossas) técnicas, visões, verdades, etc.
Nossa caminhada somente termina no túmulo.
Ou até mesmo além...
Segue a essência de quem teve sucesso em vencer um império...*

(MAHATMA GANDHI)

ARQUIVO E MEMÓRIA, UMA RELAÇÃO INDISSOLÚVEL: PANORAMA DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS ATRAVÉS DA BASE DE DADOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI)¹

Adriana da Paz Diniz

RESUMO

Este trabalho objetiva entender como se tem dado o panorama das publicações em torno da temática “Arquivo e Memória” com base no que tem sido publicado no contexto da ciência da informação a partir da Base de dados da Brapci. Entender essa relação é necessário tendo em vista que a área de estudos da Arquivologia imersa na memória contextualizada na Ciência da Informação foi oficializada a partir do ano de 2010 com a criação do GT 10 Informação e Memória, na Ciência da Informação, que aproximou ainda mais a sensibilidade de se pensar estudos em torno dessa temática. Para tanto imbuída por uma motivação de contato com a referida temática ao efetivar a disciplina Arquivo, memória e Patrimônio no curso de Arquivologia optei por buscar o entendimento desse contexto. A metodologia foi uma pesquisa documental tomando como pressuposto os artigos publicados na Base da Brapci como fonte primária de informação, de cunho quanti-qualitativo, transitando mais por uma perspectiva quantitativa descritiva e ela traz como resultado geral um elevado número de publicações em torno da referida temática, nos últimos seis anos, destacando-se nesse contexto os periódicos, como a revista *ÁGORA*, *ACERVO* (Revista do Arquivo Nacional), *ARCHION ONLINE* e *MEMÓRIA E INFORMAÇÃO*, contendo ainda uma escassez de publicações em Anais de revista como mostrado na base estudada.

Palavras-chave: Arquivo. Memória. Ciência da Informação. Brapci.

ABSTRACT

This work aims to understand how the panorama of publications around the theme “Archive and Memory” has taken place based on what has been published in the context of information science from the Brapci database. Understanding this relationship is necessary considering that the area of Archivology studies immersed in memory contextualized in Information Science was made official in 2010 with the creation of the Information and Memory WG 10, in Information Science, which brought it even closer the sensitivity of thinking about studies on this theme. Therefore, imbued with a motivation for contact with the aforementioned theme when implementing the discipline Archive, memory and Patrimony in the Archivology course, I chose to seek understanding of this context. The methodology was a documentary research based on the articles published in the Base da Brapci as a primary source of information, of a quanti-qualitative nature, moving more through a quantitative descriptive perspective and it brings as a general result a high number of publications around the referred

¹ Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba.

thematic, in the last six years, highlighting in this context the periodicals, such as the magazine ÁGORA, ACERVO (Revista do Arquivo Nacional), ARCHION ONLINE and MEMÓRIA E INFORMAÇÃO, also containing a scarcity of publications in Anais de revista as shown in the studied base .

Keywords: Archive. Memory. Information Science. Brapci.

1 INTRODUÇÃO

No contexto dos arquivos, a relação com a memória é algo impossível de dissociar, pois a memória é um “[...] conjunto de eventos, fatos, personagens que, através da sua existência no passado, possuem experiências consistentes para o estabelecimento de uma relação da atualidade com seu passado” (AZEVEDO NETTO, 2008, p.12). Nesse sentido, entendendo o arquivo como um lugar de memória, perspectiva apontada por Nora (1993), visualizamos os arquivos como locais de guarda e preservação de memórias, capazes de proporcionar o encontro de vestígios do passado, pois, a partir da documentação existente em seu acervo podemos ressignificar acontecimentos passados contextualizados no presente.

Nesse sentido, ao nos depararmos com um arquivo, isto é, com um acervo documental, estamos diante da memória que se perpetua no tempo através do registro informacional que associa-se ao suporte. Logo, o documento arquivístico é o fio condutor da relação entre o arquivo e a memória e a preservação do acervo, garante a sobrevivência do sujeito, ou da instituição, mesmo após o desaparecimento da entidade, ou pessoa que o produziu, conforme afirma Vitoriano (2016). Destarte, entendemos o Arquivo como um armazenador de memórias conforme preconiza Assmann (2011) e embora a memória seja uma construção social e não um reservatório de dados, são os documentos do arquivo que possibilitam o acesso a informações por eles materializadas, a ressignificação dessas memórias, que não podem ser resgatadas, nem revividas, mas sim, ressignificadas.

Na Arquivologia, a avaliação documental e sua influência no processo de construção da memória evidenciam as relações entre os sistemas arquivísticos e a avaliação documental, em função do processo de avaliação e dos critérios de seleção dos documentos arquivísticos moldarem a noção/conceito de memória (JARDIM, 1995). Na sociedade da informação, esse estudo preconiza a temática em torno dos conceitos de memória e arquivo, cuja natureza da relação estabelecida é objeto de estudo nas áreas de Arquivologia, dentre outras áreas da Ciência da Informação.

A escolha do tema remete ao fato da disciplina Arquivo, Memória e Identidade, disponibilizada no curso de graduação em Arquivologia, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ter despertado para a importância de entender como se dá a relação entre arquivo e memória e o que tem sido estudado e aprofundado cientificamente sobre essa relação, que parece ser óbvia, mas que necessita de compreensões e reflexões teóricas. Nesse sentido tenho

como justificativa pessoal a necessidade de entender melhor como se dá esse panorama científico das pesquisas que associam arquivo e memória, no escopo da ciência da informação. E como justificativa científica, ampliar ainda mais os estudos em torno destas temáticas. Desse modo, à luz da Ciência da Informação, a pesquisa tem a potencialidade de contribuir com a construção do conhecimento em Arquivologia, a partir da Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci).

Nesse prisma delineado da relação entre arquivo e memória, para efeito de pesquisa, busca-se responder ao seguinte questionamento: Qual o panorama das produções acadêmicas a respeito da relação entre arquivo e memória na base Brapci nos últimos cinco anos?

Para responder a este questionamento traçamos os nossos objetivos, tendo como Nesse objetivo geral: Analisar o panorama das produções acadêmicas em torno das temáticas: Arquivo e Memória na base da Brapci nos últimos cinco anos. E como objetivos específicos: Levantar as produções na Base Brapci em torno das temáticas de Arquivo e Memória; Categorizar as produções de acordo com os periódicos/eventos e anos de sua produção; Refletir sobre as temáticas apresentadas nas produções levantadas na Base Brapci.

. Quanto à metodologia, iniciamos pela pesquisa bibliográfica, afim de entendermos teoricamente o arquivo e a memória, em seguida partimos para realização de uma pesquisa documental, tendo como fonte primária de informação os artigos e anais de eventos vinculados à base Brapci. A pesquisa tem caráter quanti-qualitativo e descritivo e foi realizada no mês de novembro de 2020, a partir de estudos publicados nos últimos 6 anos (2015-2020), tendo como foco a busca pelos descritores: “arquivo” e “memória”.

Destarte, entendo que a linha de memória para a ciência da informação é relativamente jovem, criada no ano de 2010, junto à Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), buscamos delinear mais claramente como está o panorama científico da memória com o arquivo no cenário da ciência da Informação, conforme veremos a seguir.

2 ARQUIVO E MEMÓRIA: UMA RELAÇÃO INDISSOLÚVEL

Na sociedade da informação, o arquivo, mais especificamente, o arquivo histórico ou permanente é o pilar basilar da memória e preservação da informação. O arquivo pode ser compreendido como sendo parte indispensável à sociedade da informação, caracterizando-se pela contínua atualização às novas TIC, em conformidade ao conjunto dos seus registros

inclusive no tocante a fragmentação das informações existentes, isto é, desintegração e afrouxamento simbólico da memória (BARRETO, 2007).

Nesse sentido, o arquivo potencializa-se, seja por assumir novas funções, seja por renová-las, pois, além de coletar, salvaguardar, preservar, armazenar e disseminar a informação – funções tradicionais –, proporciona sua reorganização em face às TIC, de forma a promover o encontro do cidadão com a informação (BARROS; AMÉLIA, 2009, p. 56).

No âmbito da sociedade da informação, torna-se oportuno apreciar os aspectos teóricos e conceituais de arquivo e memória, evidenciando essa sua relação e refletindo cientificamente sobre ela. Isto porque, busca-se ir além da formulação teórica que caracterizam a memória e o arquivo, em virtude de considerar essencial à assimilação do dinamismo de sua relação em contínua reconfiguração na sociedade da informação, cujos elementos são cada vez mais fundamentais para superar a dualidade entre o lembrar e o esquecer (BARROS, 2009; BARROS; AMÉLIA, 2009).

Nesse sentido, ao tratar da relação entre arquivo e memória possibilita trabalhar o passado e assimilar suas respectivas relações com a sociedade da informação. O arquivo pode ser compreendido como sendo um lugar onde a memória é inserida no processo de identidade. Nesse contexto enxergamos o arquivo em suas dimensões sociais estruturantes à sociedade da informação. Portanto, abordaremos a relação entre o arquivo e a memória; enfatizando o papel de referência do arquivo para a pesquisa histórica, cujos documentos arquivísticos materializam as relações existenciais entre o sujeito e a sociedade (JARDIM, 1995).

2.1 ARQUIVO: ASPECTOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS

Na perspectiva histórica, o termo arquivo possui significados advindos da Antiguidade, no Período Clássico, bem como pelo Código de Justiniano, ao estabelecer a definição de um lugar público de conservação dos documentos. O arquivo, em sua origem, representa um lugar de custódia aos documentos, cuja concepção teórica significava o arquivo como sendo um lugar de extensão aos documentos (LODOLINI, 1989). Os documentos arquivísticos são de grande relevância à memória, cujo advento da sociedade da informação resulta na reconfiguração das práticas arquivísticas em prol da preservação e recuperação informacional nos acervos arquivísticos, ou seja, o arquivo. “O armazenamento e acesso a memória recebem novas perspectivas nas quais sua intensidade implica em novos

questionamentos sobre a memória, identidade e o tratamento arquivístico” (BRITTO; MOKARZEL; CORRADI, 2017, p. 158).

Os documentos arquivístico, independente do seu suporte (tablete de argila, pedra, osso, folha de árvore, grão de arroz, papiro, pergaminho ou papel), representam um instrumento legítimo para a materialização das atividades.

Desde a mais alta antiguidade o homem sentiu necessidade de conservar a sua própria “memória”, primeiro sob a forma oral, depois sob a forma de grafite e de desenhos, e, finalmente, graças a um sistema codificado, isto é, com símbolos gráficos correspondentes a sílabas ou a letras. A memória assim registrada e conservada constituiu e constitui ainda a base de toda e qualquer atividade humana: a existência de um grupo social seria impossível sem o registro da memória, ou seja, sem Arquivos (LODOLINI, 1989, p. 34).

O ato de registrar as atividades é fruto da necessidade do Ser humano preservar e difundir as informações e os conhecimentos, cabendo ao arquivo preservar a memória por meio de documentos.

Posner (1964, p. 39), afirma que há dois efeitos diretos a da Revolução Francesa na definição conceitual de arquivo: “a consciência da responsabilidade do Estado em preservar a documentação antiga, ao compreender o valor histórico desses e a acessibilidade dos documentos à população em geral”. E a implantação do Arquivo Nacional, com documentos históricos ou de uso não corrente da administração para o público, é fonte de consulta e pesquisa para fins históricos e construção identitária e da memória.

Após a Revolução Francesa, o acesso aos documentos arquivísticos assume o caráter de direito do cidadão. O primeiro Arquivo Nacional criado no mundo foi na capital da França em 1790, sendo que um ano antes a assembleia Nacional havia criado um arquivo no qual deveriam ser guardados e exibidos os seus documentos. Demonstra-se uma concepção da necessidade de preservar e tornar acessível os documentos públicos.

Durante toda a Revolução Francesa, os documentos foram considerados básicos para a manutenção de uma antiga sociedade e para o estabelecimento de uma nova. Os documentos da sociedade antiga foram preservados principalmente e, talvez, sem essa intenção, para usos culturais. Os da nova sociedade os foram para proteção dos direitos públicos (SCHELLENBERG, 2006, p. 27).

Na realidade Brasileira, a história do arquivo nacional começa em 02 de janeiro de 1838 com a criação do Arquivo Público do Império, com a finalidade de guardar os documentos públicos organizado em três seções: Administrativa, responsável pelos

documentos dos poderes Executivo e Moderador; *Legislativa*, incumbida da guarda dos documentos produzidos e histórica (SCHELLENBERG, 2006, p. 27).

Em 1893 o Arquivo Público do Império passa a denominar-se Arquivo Público Nacional, e é reorganizado em duas secções gerais: Legislativa e Administrativa/Judiciária e Histórica. Só em 1911 O Arquivo Público Nacional assume a denominação de Arquivo Nacional e o novo regulamento interno estabelece três secções: Administrativa, Histórica, e Legislativa/Judiciária. A partir do século XX, diferenciam-se os significados atribuídos a arquivo, sendo definido como o conjunto de documentos que marcam o lugar, caracterizando-se como sendo um termo polissêmico, isto é, assumem-se múltiplas definições para o termo arquivo: os conjuntos documentais, a entidade, o edifício e o móvel (JARDIM, 1995).

O termo arquivo é disseminado em diferentes culturas e sociedades, cujas tradições jurídicas e administrativas são bem diversificadas. O arquivo possui dois aspectos básicos, proveniência e custódia, representando o conjunto de documentos arquivísticos (CAMARGO; BELLOTTO, 2010).

Os documentos arquivísticos gerados ou recebidos no curso de atividades institucionais são as provas primordiais para as suposições ou conclusões relativas a essas atividades e às situações nas quais contribuíram para criar, eliminar, manter ou modificar. A partir destas provas, as intenções, ações, transações e fatos podem ser comparados, analisados, avaliados e ter seu sentido histórico estabelecido. Essa capacidade de capturar os fatos, suas causas e consequências, de preservar a memória e evidência dos fatos, deriva da relação especial entre os documentos arquivísticos e a atividade da qual eles resultam (DURANTI, 1994).

No Brasil, à luz do ordenamento jurídico, verifica-se que a Lei n. 8.159, de 8 de janeiro de 1991, “dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências” (BRASIL, 1991), em cujo Art. 1º esclarece que é dever do Poder Público a gestão documental e a proteção especial a documentos de arquivos, como instrumento de apoio à administração, à cultura, ao desenvolvimento científico e como elementos de prova e informação. Evidenciando no Art. 2º, o conceito de arquivo: Consideram-se arquivos, para os fins desta Lei, os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos (BRASIL. 1991).

Assim o documento e seu conteúdo permanecem no tempo como uma herança, mas também um poder de consulta num arquivo corrente, na maior parte das vezes tendenciosa a quem o concebe,

equipa e mantém, mas que também pode falar a quem formula perguntas sobre o passado. Há também o valor de prova documental. É nesse sentido que o arquivo é investido por um poder simbólico. Ele é o lugar e ‘repouso’ de ‘verdades’ jurídicas, administrativas, culturais e sociais. O mesmo Estado que guarda, preserva chancela, permitindo o acesso, também pode dificultar ou omitir, interpretar de forma tendenciosa ou destruir documentos (FRANCISCO, 2014, p. 907). Nesse sentido, o arquivo reproduz a sociedade de classes de uma forma racional e os documentos dos arquivos servem de referência para qualquer discurso que se formem em torno deles. Ele ratifica ou contradiz as memórias compartilhadas por um indivíduo e/ou por um grupo.

Entendo a importância do arquivo para a sociedade de forma geral e que o estabelecimento de procedimentos para o tratamento de documentos permite aproveitar, ao máximo, a informação disponível e necessária à tomada de decisão da administração da instituição, bem como, fazer cumprir o direito do cidadão ao acesso à informação, despertamos para a necessidade de olharmos para o arquivo como um setor importante da instituição, seja para os atos administrativos, seja para promover acesso à memória institucional, ou até mesmo pessoal, nos casos dos arquivos pessoais (BARROS; AMÉLIA, 2009).

Nesse sentido, o arquivo torna-se um elo importante para a memória, mas, faz-se necessário para que esse elo se fortaleça, que haja de fato a implementação de uma política de gestão que garanta a perpetuação da memória inserida nos documentos permanentes que fazem e farão parte do arquivo “vivo” e que podem ao serem acessados, viabilizar a ressignificação das memórias.

2.2 MEMÓRIA: TERRITÓRIO VIVO

Foi a partir da década de 1990, que a memória emerge como uma questão central na sociedade brasileira (FRANCISCO, 2014). Silva e Oliveira (2014) relatam que a memória na Ciência da Informação traz em sua entrelinha traços informacionais possibilitando uma eficácia no processo de recuperação da informação, permitindo a evocação de uma “informação revitalizada” na medida em que atende a sua principal função que é a de recuperar para informar.

A memória como um museu de acontecimentos, engloba o tanto aspecto coletivo da memória, como o aspecto individual, que não se dissocia, já que vivemos em sociedade e nesse emaranhado social a memória não pode ser percebida de forma isolada, logo, a memória individual está sempre conectada à coletividade (CANDAU, 2012). Nesse sentido, a memória,

quando evocada, possibilita uma reconstrução dela própria, uma forma de representar o que foi vivido, associando a perspectiva do presente (GONDAR, 2005).

Sobre o termo memória em sua forte relação com o arquivo, Córdula (2015) destaca a visão de Nora (1993), ao afirmar que a memória verdadeira, transformada por sua passagem, dá lugar a uma memória arquivística, ou seja, um estoque material daquilo que nos é impossível lembrar. A autora acrescenta sobre a relação entre o arquivo e a memória:

Essa relação nos traz a possibilidade do acesso a informações, assim, o arquivo está frequentemente ligado às questões de preservação da memória, na medida em que funciona como um arcabouço documental, que carrega, através dessa memória, a sua essência informacional que é (re)interpretada ou ressignificada, à medida que o indivíduo busca e usa a informação. (CÓRDULA, 2015, p.62).

Destarte, compreendemos a importância da memória e sua relação com o arquivo, nesse prisma a memória não pode ser associada a um “espaço inerte”, mas sim, compreendida como espaço vivo, político e simbólico no qual se lida de maneira dinâmica com as lembranças e com os esquecimentos que reinstituem o Ser Social a cada instante (BARROS, 2009).

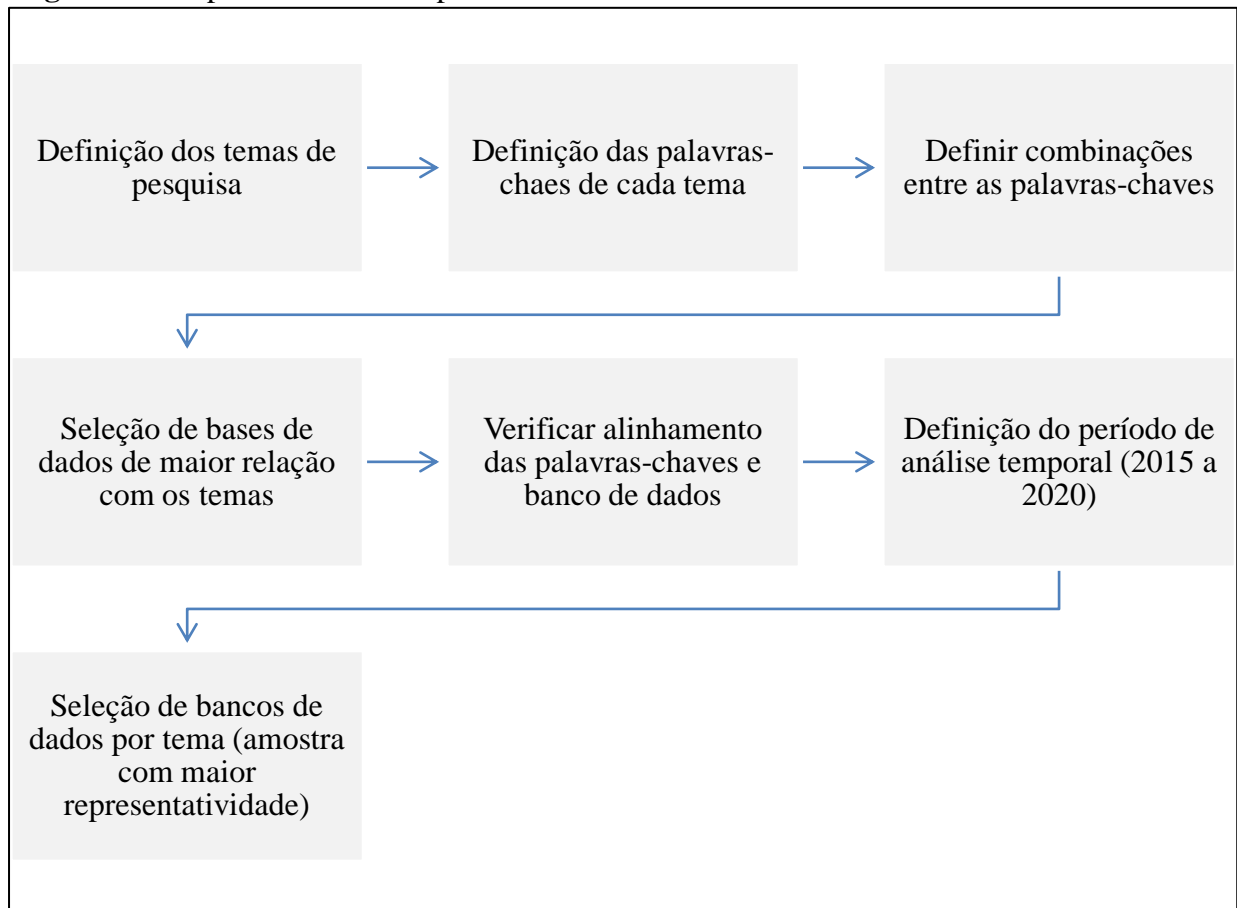
Entendendo a importância da memória e sua relação íntima com o arquivo, nos suscita entender como se dá a produção científica dessas áreas em torno da Ciência da Informação, que desde o ano de 2010, debruça-se sobre o estudo da Memória com a informação através do GT 10 da Associação Nacional de Ciência da Informação. Logo entender essa produção, é enxergar como está se revelando essas pesquisas no escopo do arquivo, especificamente, nos possibilitando entender como e o que se tem estudado nos últimos cinco anos, conforme veremos a seguir.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Pesquisa de natureza bibliográfica, caracterizada como sendo um estudo bibliométrico do panorama da literatura, realizada através da análise de publicações de periódicos disponibilizados por meio eletrônico, os quais contemplam a produção científica sobre as temáticas de arquivo e memória. “A bibliometria foi originalmente denominada bibliografia estatística, tendo como objetivo mensurar a produção e disseminação científica, consistindo na aplicação de técnicas estatísticas e matemáticas para análise quantitativa da informação” (ARAÚJO, 2006, p. 12).

No método bibliométrico, de início, elencam-se as palavras-chaves e, para efeito de pesquisa, esse estudo utiliza os termos Arquivo e Memória. Em seguida, estabelece-se a escolha das bases de dados que apresentam maior relevância à temática, isto é, a Base Brapci, levando em consideração a identificação das palavras-chave no texto (título, resumo, palavras-chave ou no texto), verifica-se o alinhamento das mesmas à base de dados. No terceiro momento, delimita-se o período de análise temporal em seis anos (2015-2020), pois as temáticas pesquisadas são relativamente recentes na literatura acadêmico-científica e, por fim, a seleção das publicações na base de dados por tema, em prol da identificação da amostra com maior representatividade. Para uma melhor ilustração do escopo de revisão da literatura, cabe apreciar o mapa na Figura 1:

Figura 1 – Mapeamento do escopo de revisão da literatura



Fonte: Adaptado de Ensslin et al. (2010).

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca no mês de dezembro de 2020, na base de dados da Brapci, sendo utilizadas, para busca dos artigos, os descritores “arquivo” e “memória”. Para o rastreamento dos artigos, utiliza-se o operador

booleano “AND”, cuja *string* elencada foi estruturada da seguinte maneira: ((arquivo) AND (memória)).

Os critérios de inclusão definidos para a seleção das publicações foram: estudos publicados nos últimos seis anos, no período de 2015 a 2020, em português, disponíveis na íntegra para *download*. Foram excluídas as publicações que não atendiam ao objetivo desta pesquisa, que não estivessem no recorte temporal, em inglês e espanhol, ou que fossem duplicadas.

Para esta revisão, inicialmente, foi realizada a triagem dos estudos com a seleção das publicações em função da leitura dos títulos relacionados ao tema em questão e, posteriormente, foi feita a leitura detalhada dos resumos. Foi verificado se as informações obedeciam aos critérios determinados, para finalmente realizar a leitura dos artigos em sua totalidade (de forma integral/completo). Nesse sentido da triagem das publicações em decorrência do tema bordado no estudo, a incidência das temáticas está ilustrada na Figura 2, por meio de uma nuvem de palavras na forma de um cérebro:

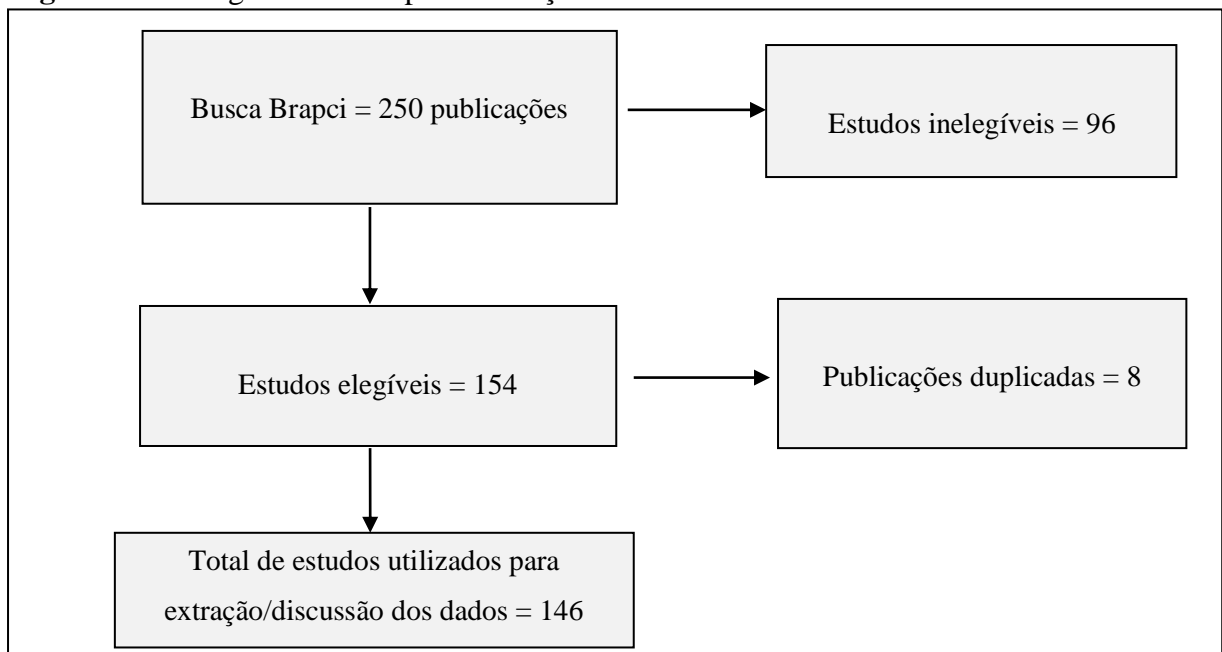
Figura 2 – Nuvem de palavras das temáticas nas publicações



Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

A partir do escopo de pesquisa, a *string* de busca na base de dado eletrônica da Brapci resultou no universo de 250 publicações, sendo 96 descartadas após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, restando 154 artigos elegíveis, mas, oito estudos foram descartados por serem duplicados e, por fim, 146 publicações foram selecionadas para compor a amostra final tal como apresenta a Figura 3:

Figura 3 - Fluxograma das etapas de seleção dos estudos



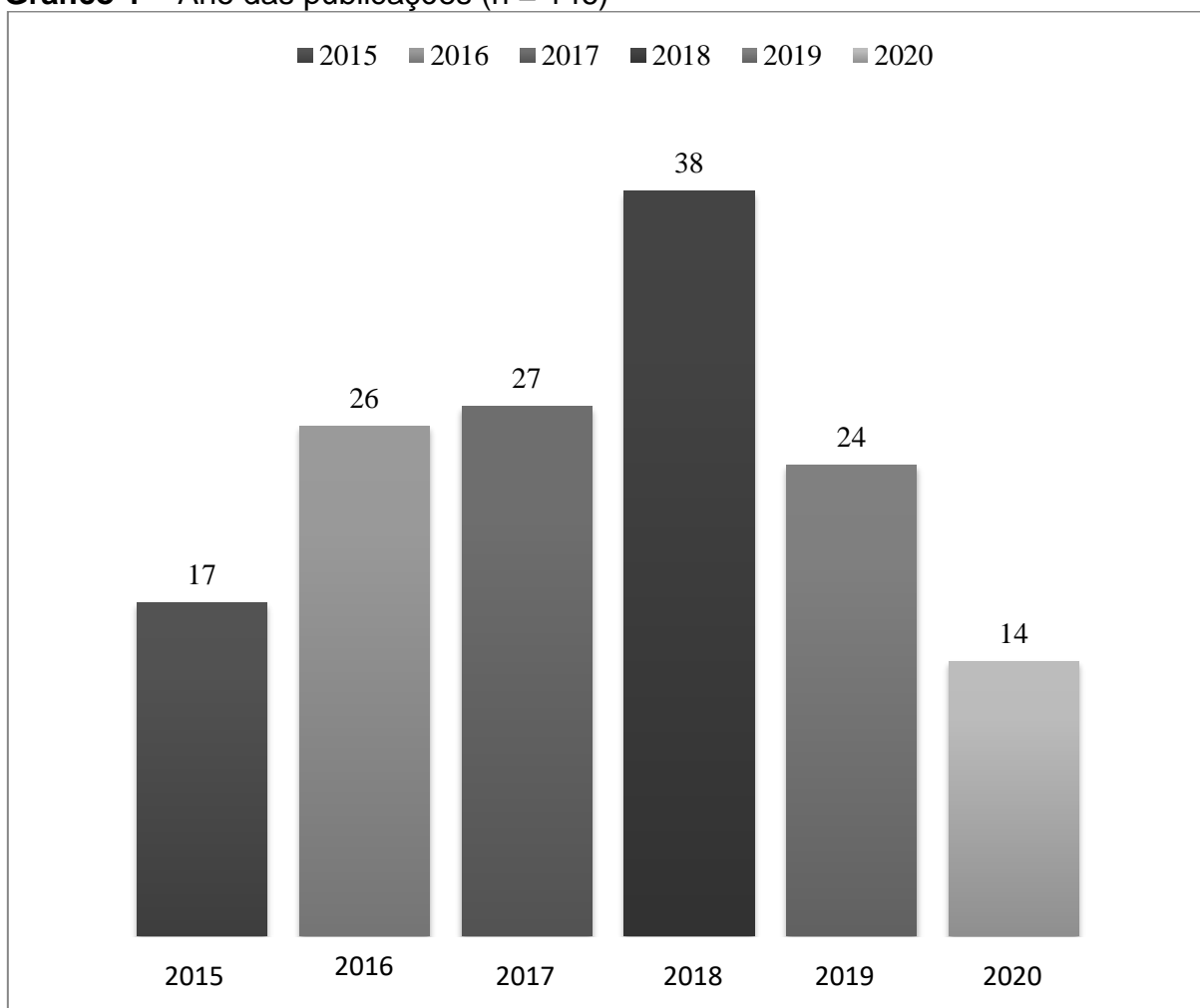
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Para coletar os dados das 146 publicações, uma planilha Excel foi utilizada, cuja perspectiva de análise dos dados do estudo bibliométrico e apresentação dos resultados do panorama da literatura foram realizadas de forma descritiva da amostra final, sendo extraídas as seguintes informações: título, tipo de estudo publicado, ano da publicação, periódico e a temática.

4 ANALISANDO OS DADOS: REVELANDO OS RESULTADOS

A pesquisa foi realizada na Base Brapci, investigando os últimos seis anos (2015 a 2020), sendo identificado um montante de 146 estudos, cuja bibliometria por ano de publicação é expressa no Gráfico 1:

Gráfico 1 – Ano das publicações (n = 146)



Fonte: Dados de pesquisa, 2020.

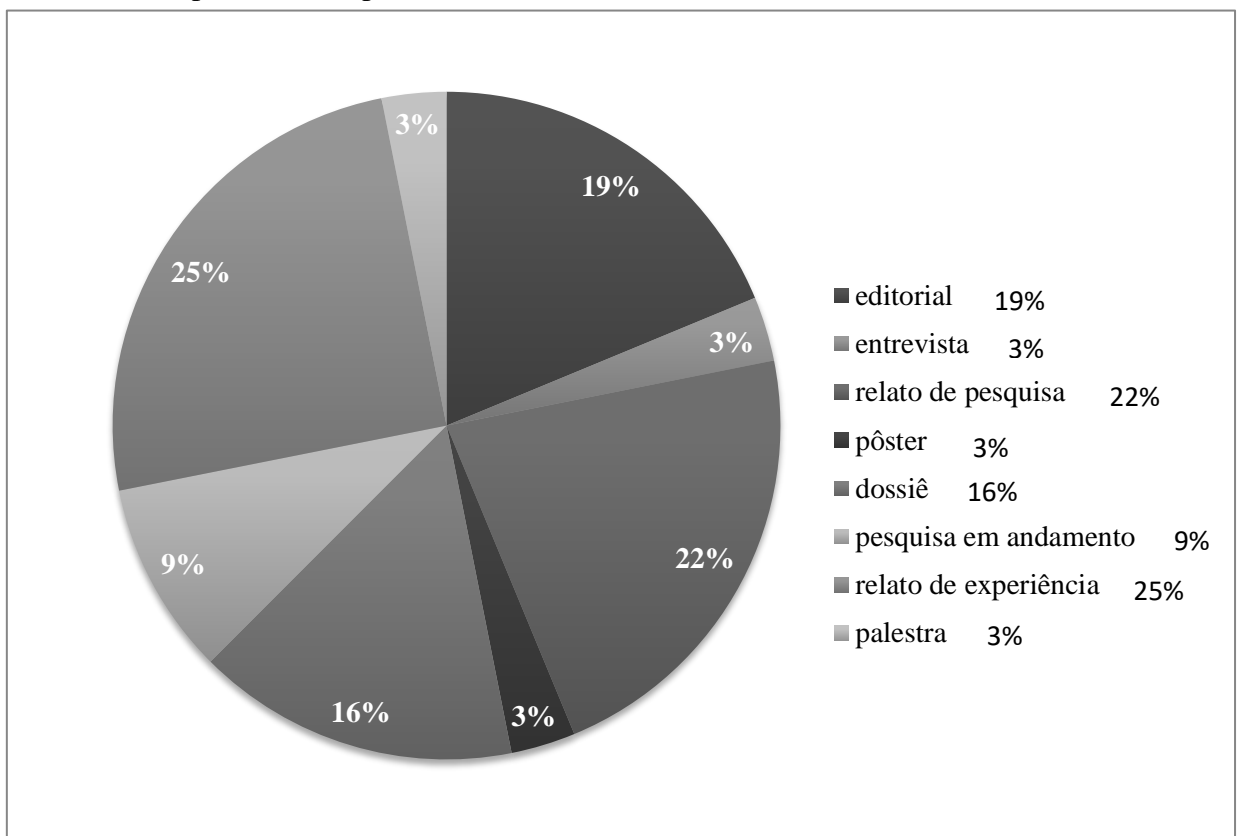
No Gráfico 1, observa-se a existência de uma curva em acessão entre os anos de 2015 a 2018, com uma explosão de publicações em torno da temática na base de dados da Brapci particularmente no ano de 2018 com 38 publicações.

De modo inverso verifica-se um declínio entre os anos de 2018 e 2020, embora a análise tenha sido realizada até o mês de novembro do corrente ano, entende-se que não atingirá o quantitativo referente ao ano de 2018, ou de qualquer outra data.

Isto é, em ordem crescente, o percentual das publicações por ano é dado do seguinte modo: 2020 com 9,56%, 2015 com 11,64%, 2019 com 16,48%, 2017 com 16,49%, 2026 com 17,81% e 2018 com 26,03%.

Quanto ao tipo de estudo, o panorama da literatura está ilustrado no Gráfico 2, agrupada em: editorial, entrevista, relato de pesquisa, pôster, dossiê, pesquisa em andamento, relato de experiência e palestra.

Gráfico 2 – Tipo de estudo publicado



Fonte: Dados de pesquisa, 2020.

A partir dos dados bibliométrico evidenciados no Gráfico 2, em relação ao tipo do estudo publicado, verifica-se a predominância dos relatos de experiência (25%), em seguida

relato de pesquisa (21,86%), editorial (18,75%), dossiê (15,63%), pesquisa em andamento (9,38%) e, por fim, palestras e entrevistas com 3,13% cada.

Torna-se oportuno destacar que, além de anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib), foram identificados 33 periódicos, em cujo Quadro 1 estão listados os periódicos, o quantitativo e o percentual de publicações selecionadas, bem como as temáticas abordadas nos estudos.

Quadro 1 – Listagem de periódicos com a predominância de publicações selecionadas

Periódico	Public	Percent.	Temáticas
Ágora	34	26,56%	Memória; identidade; centros de memória; arquivos institucionais; arquivo público; arquivo pessoal; arquivo eclesiástico; arquivo cartorial; arquivo privado; arquivo institucional; arquivo histórico; arquivo judiciário; centro de documentação; arquivo de laboratório; arquivo universitário; memória institucional, fotografias; porto marítimo; arquivo do instituto histórico e geográfico.
Memória e Informação	09	7,03%	Arquivo público; patrimônio documental; museu; instituições de memória.
Archion Online	06	4,68%	Museus literários; centro de memórias, arquivo institucional, centro de documentação; arquivo pessoal; acervos musicais; centros de documentação.
Acervo- Revista do Arquivo Nacional	05	3,90%	Arquivos de custódias; memória nacional; arquivo online; práticas da memória; arquivo hospitalar.
Informação Arquivística	05	3,90%	Arquivo público; educação patrimônio; arquivos da ditadura; patrimônio documental institucional; memória.
Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	05	3,90%	Arquivo pessoal; fotografias; memória e identidade; memória organizacional.
Ponto de Acesso	05	3,90%	Arquivo pessoal; arquivos digitais; patrimônio fotográfico.
Em Questão	04	3,125%	centros de memória; patrimônio cultural; política de memória
Informação & Informação	04	3,125%	Memória patrimonial, arquivos privados institucionais; gestão universitária; memória institucional.
Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)	04	3,125%	Arquivo pessoal; arquivo familiar; arquivo de moda.
Revista Analisando em Ciência da Informação	04	3,125%	Unidades de informação; arquivologia; biblioteconomia; cultura; arquivo publico.

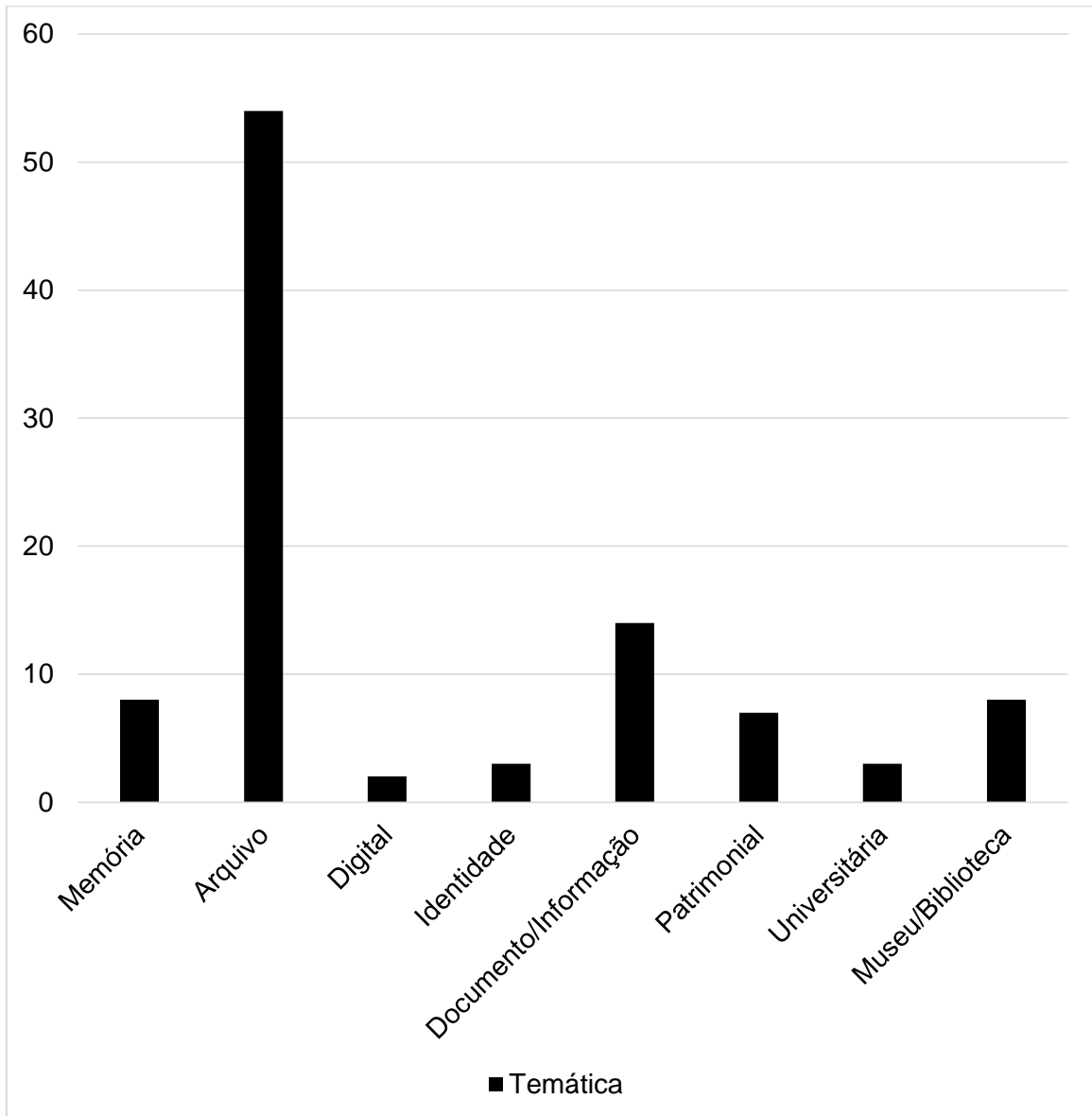
BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	03	2,34%	Construção da memória; arquivo pessoal; arquivo eclesiástico.
Biblionline	03	2,34%	Arquivo pessoal; arquivo privado; arquivo institucional.
Perspectivas em Ciência da Informação	03	2,34%	Museologia; ciência da informação; análise do discurso; acervos especiais; documentos, memória social.
Revista Fontes Documentais	03	2,34%	Ética profissional os arquivos; arquivo pessoal; arquivo escolar.
Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	03	2,34%	Arquivo pessoal; unidades de informação.
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	03	2,34%	Arquivo pessoal; identidade e memória; arquivo privado; memória organizacional.
Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	03	2,34%	Documentos arquivístico; memória; prontuário digital; unidade de informação; cultural.
Revista Fontes Documentais	03	2,34%	Ética profissional os arquivos; arquivo pessoal; arquivo escolar.
Revista Informação na Sociedade Contemporânea	02	1,56%	Arquivo pessoal; registro de memória.
Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	02	1,56%	Arquivo pessoal; unidades de informação.
InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	02	1,56%	Arquivo do regime militar, práticas arquivísticas.
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	02	1,56%	Documento; informação; memória; avaliação documental; patrimônio bibliográfico.
Informação & Sociedade: Estudos	02	1,56%	Documentos de arquivo; arquivos bibliotecas e museus como espaço de memória.
Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som – Policromias	01	0,78%	Memória; arquivo e oralidade.
Logeion: filosofia da informação	01	0,78%	Memória organizacional.
Informação@Profissões	01	0,78%	Arquivos universitários.
Cadernos BAD	01	0,78%	Documento arquivístico; memória; prontuário

(Portugal)			eletrônico; unidade de informação; cultura.
Informação em Pauta	01	0,78%	Memória institucional.
Revista Folha de Rosto	01	0,78%	Memorial; museu.
RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	01	0,78%	Memória institucional; memória e o tempo; arquivo institucional.
Revista Interamericana de Bibliotecología (Colômbia)	01	0,78%	Documentos de arquivo; gestão de documentos.
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	01	0,78%	Documentos de arquivo.

Fonte: Dados de pesquisa, 2020.

A partir dos dados obtidos no Quadro 1, observa-se a prevalência do periódico *Ágora*, com 34 publicações e, em seguida, *Memória e Informação* com nove estudos publicados inseridos na amostra final. O gráfico 3 apresenta o percentual das temáticas agrupadas em nove variáveis: Memória, Arquivo, Digital, Identidade, Documento/Informação, Patrimonial, Universitária, Museu/Biblioteca e Outros.

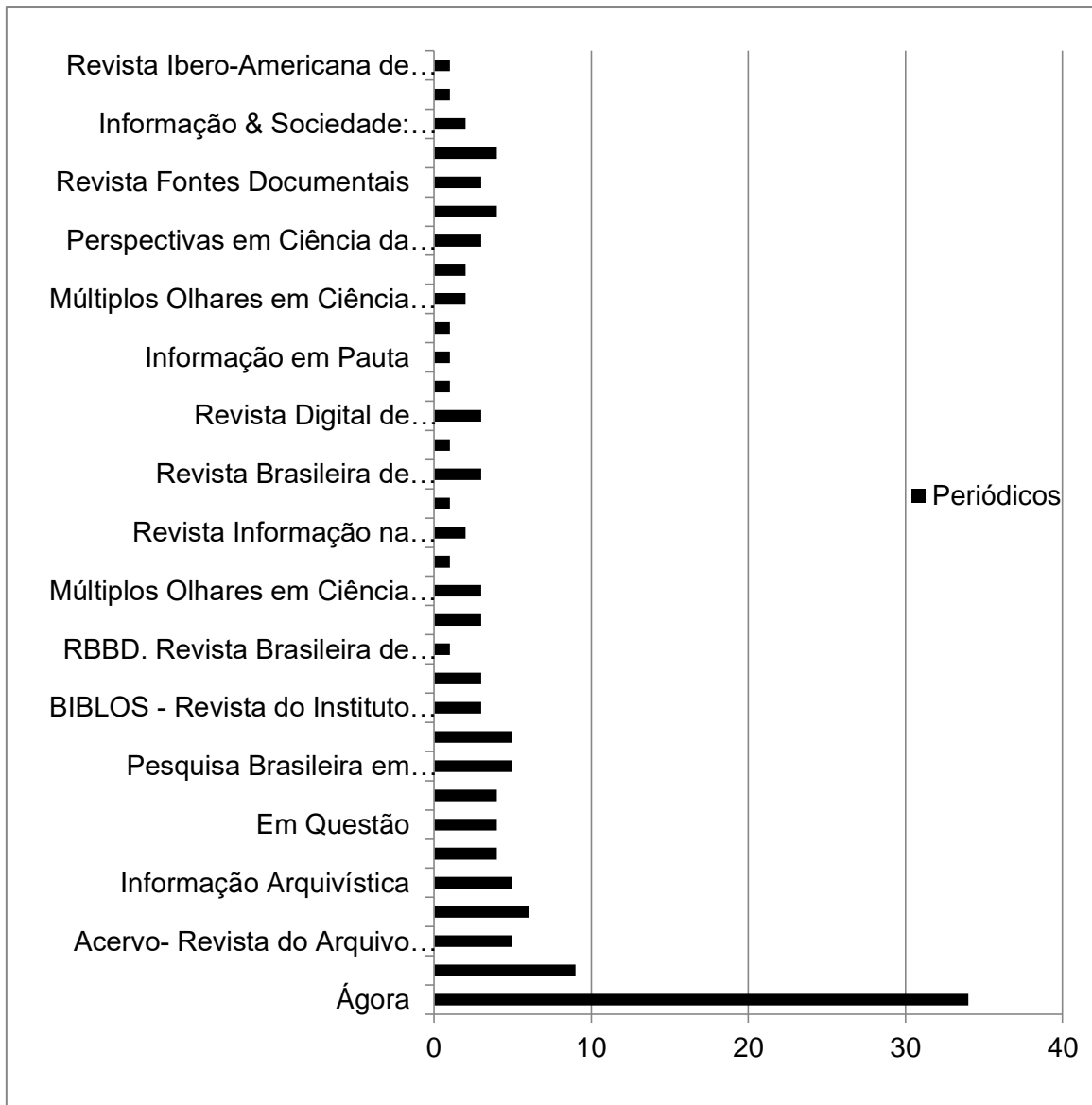
Gráfico 3 – Temáticas agrupadas



Fonte: Dados de pesquisa, 2020.

Segundo apresenta o Gráfico 3, apreende-se que a temática de arquivo predomina com 52,43% da amostra, em seguida documentação/informação com 13,59%, memória e museu/biblioteca com 6,77% cada, e, com 6,8% o tema de patrimônio ou patrimonial.

De modo complementar, a ilustração do percentual de periódicos por publicações está diagramada no Gráfico 4:

Gráfico 4 – Percentual dos periódicos em função da incidência de publicações (n=33)

Fonte: Dados de pesquisa, 2020.

De acordo com o Gráfico 4, constata-se que o periódico *Ágora* prevalece dentre a amostra selecionada, com 34 publicações (26,56%), em seguida *Memória e Informação* com nove estudos (7,03%) e *Archion Online* com seis publicações (4,68%). Em síntese, os dados analisados revelam que os resultados apontam para a predominância publicações de relatos de experiência, no ano de 2018, com a temática de arquivo e disponibilizadas na revista (periódico) *Ágora*.

5 TECENDO CONSIDERAÇÕES

A ideia dessa pesquisa surgiu pela inquietude do universo da memória (do lembrar e esquecer), da magnífica relação da memória com os mais diversos tipos de arquivos e de como essa temática vinha sendo abordada ao longo dos últimos anos. No trajeto da pesquisa foram analisados todos os periódicos, disponíveis na base de dados Brapci, e que tratam das temáticas: Arquivo e Memória, no período de 2015 a 2020. Com os dados coletados nesta plataforma foi possível elaborar gráficos e tabelas capazes de analisar e explicar os dados coletados, de forma a sanar as dúvidas estabelecidas. Com o estudo podemos observar como foi mostrado no gráfico 1 que no ano de 2018 tivemos um aumento significativo em torno da temática pesquisada nesse estudo trazendo o universo da memória para os mais variados tipos de arquivos e devido ao grande número de publicações durante o ENANCIB (Encontro Nacional de Pesquisa em ciência da Informação). E da mesma forma percebemos um declínio nessas publicações nos anos consecutivos.

Em consequência do que foi mencionado, é possível afirmar que os estudos acerca da temática, Arquivo e Memória ainda são acanhados para a demanda do universo acadêmico, da importância da memória social e/ou individual para os estudos dos mais variados tipos de arquivos.

Ao longo da pesquisa foram encontradas algumas barreiras. A princípio o que mais afetou o andamento da pesquisa foi à instabilidade da base brapci na Web, com algumas dificuldades de acesso que por vezes não estando disponível, apresentando também artigos repetidos, dificultando assim a totalidade das pesquisas. E o maior de todos os obstáculos foi o tempo dedicado à pesquisa, não trazendo todas as variáveis possíveis para um melhor desempenho da pesquisa.

É inconcebível não falar da situação atual em que o mundo passa e como a pandemia também afetou o universo das pesquisas e publicações, mostrando um declínio no número de publicações em 2020, mesmo a pesquisa sendo realizada apenas até o final de novembro, é nítido que não atingiríamos o número de publicações dos anos anteriores.

Conclui-se como resultado geral um saliente salto no número de publicações em torno da referida temática, nos últimos seis anos, destacando alguns periódicos como *ÁGORA*, *ACERVO* (Revista do Arquivo Nacional), *ARCHION ONLINE* e *MEMÓRIA E INFORMAÇÃO*. Acreditamos que ainda há um longo caminho a se percorrer sobre a temática, Arquivo e Memória, e suas possibilidades de estudo. Acrescentando variáveis relevantes acerca do estudo, deixo para pesquisas futuras as perspectivas de novas abordagens e novos resultados.

REFERÊNCIAS

- ASSMANN, A. **Espaços da recordação**: Formas e transformações da memória cultural. Tradução: Paulo Soethe. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.
- AZEVEDO NETTO, C. X. Preservação do patrimônio arqueológico – reflexões através do registro e transferência da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 37, n. 3, p. 7-17, set./dez. 2008.
- BARRETO, A.M. Memória e sociedade contemporânea: apontando tendências. **Revista ACB**, v.12, n.2, p.161-176, 2007.
- BARROS, J. D. História e memória: uma relação na confluência entre Tempo e Espaço. **Mouseion**, v. 3, n. 5, p. 35-67, jan./jul. 2009.
- BARROS, Dirlene Santos; AMELIA, Dulce. Arquivo e memória: uma relação indissociável. **Transinformação [online]**, v.21, n.1, p. 55-61, 2009.
- BRAGA, José Luiz. Mediatização como processo interacional de referências. **Animus**, Santa Maria, v. 5, n. 2, p. 9-35, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/animus/article/viewFile/6693/4050#page=9>. Acesso em: 26 out. 2020.
- BRASIL. Lei Federal nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Brasília, DF. **Diário Oficial da União**, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm. Acesso em: 10 nov. 2020.
- BRITTO, Augusto César Luiz; MOKARZEL, Marisa de Oliveira; CORRADI, Analaura. O arquivo enquanto lugar de memória e sua relação com a identidade. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, n. 2, v. 12, 2017.
- CAMARGO, A. M. A.; BELLOTTO, H. L. **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Centro de Memória da Educação FEUSP/FAPESP, 2010.
- CANDAU, J. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.
- CÓRDULA, A. C. C. **Políbio Alves entre contos e encantos**: o fascínio do vivido na perspectiva da escrita de si. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação – Universidade Federal da Paraíba, 2015.
- DURANTI, Luciana. Registros documentais contemporâneos como provas de ação. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 50-64, 1994.
- ENSSLIN, L. et al. **ProKnow-C, Knowledge Development Process - Constructivist**. Processo técnico com patente de registro pendente junto ao INPI. Brasil, 2010.
- FRANCISCO, Júlio César Bittencourt. História, Arquivo e Memória. Uma Reflexão Sobre a Pesquisa Histórica e a Prática Arquivística na Contemporaneidade. **Oficina do Historiador**,

Porto Alegre, EDIPUCRS, Suplemento especial –eISSN 21783748 – I EPHIS/PUCRS -27 a 29.05.2014, p. 906-918.

GONDAR, J. Quatro proposições sobre memória social. In: GONDAR, Jô; DOBEDEI, Vera(Orgs.). **O que é memória social?** Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2005. p.11-26

JARDIM, J.M. A invenção da memória nos arquivos públicos. **Ciência da Informação**, v.25, n.2, 1995.

LODOLINI, Elio. **Archivística. Principios y problemas** . Milano: Colección manuales, 1984.

NIETHAMMER, L. Conjuntura e identidade coletiva. In: **Revista ética e história oral: Projeto História**. São Paulo, n. 15, abr. 1997.

NORA, P. et al. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História: **Revista do Programa de Estudos Pós-graduados de História**, v. 10, 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763>. Acesso em: 03 out. 2020.

POSNER, Ernst. Administração de arquivos e documentação. Rio de Janeiro: FGV, 1964.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. Arquivos Modernos: princípios e técnicas.. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SILVA, L. E. F. da; OLIVEIRA, B. J.F. de. Mnemosyneinfor-comunicativa: a possibilidade axiomática de construção de um conceito de memória para a Ciência da Informação. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.24, n.1, p. 135-143, jan./abr. 2014.

VITORIANO, M. C.C. P. **A presença de fundos privados institucionais nos arquivos públicos estaduais do Brasil**. Arquivos Privados: abordagens múltiplas. São Paulo, ARQ-SP, p. 9-23, 2016.